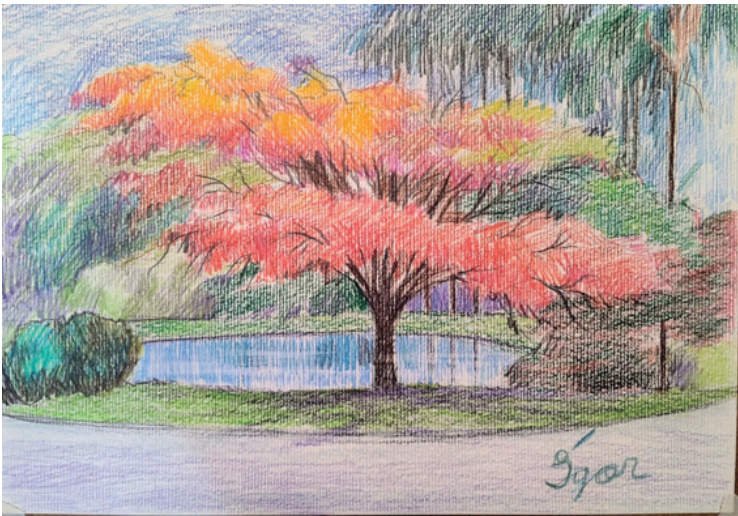




Flamboyant na ESALQ



CAMINHOS



CASAS DA ROÇA

CULTURA

A arte de Igor Danckwardt Ferrari

Adolpho Queiroz
Elisabete Bortolin
Amanda Costa

Ele começou a pintar entre nove a 10 anos de idade. Participou de vários salões como o da APAP, Associação dos Artistas plásticos de Piracicaba, uma exposição individual na Casa do Médico em Piracicaba, participou também de exposições com alunos do ateliê de Luisa Libardi, atualmente frequenta aulas sob a orientação da profa. Denise Storer e expôs com ela no Museu da UNIMEP, Martha Watts.

As aulas, segundo ele, "que faço com a Denise Storer, são para mim uma terapia, aprendo bastante, são várias técnicas, agora estou fazendo lápis/aquarela entre outras técnicas que aprendi com ela. Nunca tinha aprendido pintar com lápis aquarela e gostei muito de pintar com essa técnica."

Também nessa técnica, segundo ele, "vou observando figuras, fotos." Possui um ateliê próprio na rua Samuel Neves, 2122, onde realiza alguns experimentos também.

Ele foi premiado com Menção Honrosa na XI Mostra Primavera, promovida pela Associação Piracicabana dos Artistas Plásticos (APAP), com a série Paisagem I e Paisagem.

ATÉCNICA

A técnica do lápis aquarela (ou aquarelável) une a precisão do desenho com lápis de cor à fluidez e transparência da pintura em aquarela. Isso é possível graças a um aglutinante solúvel em água presente na mina do lápis. Quando o pig-

mento seco entra em contato com a água, ele se dissolve, transformando-se em tinta.

O lápis aquarelável é um tipo de lápis de cor cujo pigmento se dissolve em água. Isso permite que você desenhe normalmente com ele e, em seguida, passe um pincel úmido sobre o traço para criar um efeito fluido e esfumado, idêntico a uma pintura em aquarela.

A aquarela é uma técnica apaixonante, mas que exige o domínio da água e do tempo de secagem. A regra de ouro é: comece com as cores mais claras e espere a camada secar antes de aplicar as escuras. O controle da umidade e do pigmento é o seu maior segredo.

Use papel para aquarela. Como essa técnica emprega água, você precisa fazer o desenho em um papel de alta gramatura que não rasgue. É possível encontrar papéis específicos para aquarela à venda em qualquer papelaria.

Se você preferir usar uma opção que tenha uma superfície mais lisa, você pode fazer o desenho em papel-cartão. Ele tem uma espessura suficiente para aguentar a aplicação de água, mas a sua superfície é bem mais lisa.

Faça um rascunho com um lápis preto comum. Antes de começar a preencher com as cores, você tem que esboçar o desenho. Não se preocupe em deixar o esboço perfeito ou em colocar muitos detalhes - isso fica para mais tarde, na hora de adicionar as camadas de cor.

Adicione as cores básicas ao esboço. Depois desse primeiro passo, você já pode começar a colorir o desenho. Não use os lápis aquareláveis do mesmo modo que um lápis de cor comum, preenchendo o desenho todo. Em vez disso, passe

o lápis dentro do contorno do esboço em uma única direção, mas deixe alguns espaços em branco.

Não é preciso acrescentar muitos detalhes nesse estágio, mas fique atento à direção do traço. Mesmo depois da adição de água, os riscos ainda ficam visíveis.

Não pinte os locais do desenho onde você quiser uma tonalidade mais clara. Como as cores serão misturadas com água mais tarde, essas áreas em branco vão adquirir a tonalidade mais clara das cores que estiverem próximas. Deixe os pontos que você deseja que fiquem mais claros em branco ao adicionar as cores básicas.

Adicione água ao desenho. O tamanho do pincel depende do tamanho do desenho e da precisão desejada para o efeito de aquarela. Os pincéis mais finos são melhores para trabalhos com mais detalhes, já os mais grossos são ótimos para criar um visual abstrato. Mergulhe-o em um recipiente com água limpa e retire o excesso passando-o levemente na borda.

Passe suavemente o pincel molhado no desenho. Dê pinceladas suaves para espalhar os pigmentos dos lápis aquareláveis. Conforme você for aplicando água, imite o formato e a direção do traço original, o que deixa o resultado final mais próximo ao de um trabalho em aquarela. A única diferença é que, em vez de mergulhar o pincel na tinta, você usa água para espalhar os pigmentos do lápis no papel. Molhe o pincel na água novamente ao perceber que ele secou. Deixe a

primeira camada secar antes de aplicar a segunda. Você pode colocar mais uma camada de água para criar um efeito mais forte de aquarela. Deixe a primeira camada secar totalmente antes de partir para a próxima. Use a ponta do dedo para conferir se o papel está completamente seco pressionando-o levemente. Faça isso a cada cinco minutos ou mais.

O tempo de secagem depende de quanta água usada e do espaço que foi coberto.

Passe mais uma camada de lápis de cor. Esse é o momento de deixar as cores mais fortes. Assim que a primeira camada estiver seca, use novamente o lápis da mesma cor para dar mais profundidade à cor base ou passe outra tonalidade por cima para criar um efeito interessante.

Por exemplo, se você estiver criando um sombreado na pintura, use lápis azul e marrom em camadas sobrepostas. Quando a água for aplicada e misturar os pigmentos, eles vão formar um tom de preto.

Borrife água no desenho. Use uma quantia suficiente para que as cores comecem a se misturar umas nas outras. Vá com calma e seja delicado, pois as cores podem simplesmente dissolver no papel se você espirrar muita água de uma vez só.

Decida a distância entre o frasco e o papel. Se ele ficar muito perto do desenho, as cores podem se misturar muito e perder a definição. Se ficar longe demais, o pigmento dissolve menos, deixando o desenho com mais contorno.

O OLHAR DA MESTRA



O artista plástico Igor Danckwardt Ferrari

DENISE STORER - "Para falar sobre o Igor, preciso citar seus pais, que além de serem médicos, têm a arte na alma. Portanto, o Igor foi criado nesse lar criativo e repleto de informações artísticas.

Quando ele entrou no ateliê já trouxe esse gosto acentuado pelas artes.

Começou buscando seu lugar no mundo artístico pintando na técnica acrílica, passou pela aquarela, pelo grafite e por fim o lápis aquarela, onde encontrou um caminho feliz, re-

tratando lugares e situações afetivas, assim começando a marcar um estilo próprio, expressivo e alegre, usando traços fortes e quase aleatórios, que criam uma pintura agradável aos olhos e ao coração".

Adolpho Queiroz, professor e escritor; Elisabete Bortolin, escritora, e Amanda Costa, estagiária do curso de jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul

Sinhá Moça piracicabana: entre a ficção e a realidade



Marjorie Alice Sturdza

Sinhá Moça é, provavelmente, a obra de ficção brasileira que mais vem à mente quando se pensa no período da escravidão. O livro foi escrito por Maria De- zonne Pacheco Fernandes, uma das primeiras mulheres formadas em jornalismo no Estado de São Paulo. Logo depois vieram o filme, em 1953, a novela, em 1986, e o remake da novela, em 2006.

O que me intrigou recentemente, ao reassistir à novela Sin- há Moça (2006), foi a semelhança entre os acontecimentos da cidade fictícia de Araruna e os de Piracicaba. Embora Ara- runa seja uma criação da auto- ra, muitos de seus personagens e situações parecem encontrar paralelos na história piracicaba- na. A novela se passa nos mo- mentos que antecedem a abolição, e alguns de seus personagens lembram, de fato, figuras

da Piracicaba escravocrata.

O jornal O Piracicaba, de 6 de maio de 1876, relata:

"Cena de escravidão. - No dia 5 do corrente, amanheceu enforcado nas grades da cadeia desta cidade André, escravo do Sr. Luiz Antonio. Estando fugido, foi encontrado no dia 1º e recolhido à prisão, onde, servindo-se de uma cinta de couro que trazia consigo, dependeu-se em uma das janelas."

Essa situação pode ser compara- da à novela Sinhá Moça, na qual o delegado é totalmente submisso aos grandes senhores escravocratas e responsável pela captura de escravizados que fugiam. Submissos também eram os policiais sob seu comando, que, sem o menor preparo, obedeciam às ordens do delega- do. Ficção e realidade se misturam:

"O policial Luciano Tobias de Castro resolveu desfazer o que considerou uma bagunça: o jogo entre Cypriano, escravo de José Emílio de Vieira de Moraes, e vários meninos, na Rua do Comércio (atual Rua Governador). Os meninos escaparam. Cypriano retirou-se pacificamente e recolheu-se a uma das últimas casas da Rua Boa Morte. Luciano foi até lá, prendeu Cypriano e o levou para a delegacia, dando-lhe muros e pontapés. Perto da Igreja da Boa Morte, onde acontecia uma novena, Luciano ainda desferiu um muro na cabeça de

Cypriano. Por fim, o policial foi advertido e preso por mau comportamento."

Esse trecho foi resumido do jornal O Piracicaba, data- do de 2 de setembro de 1876.

Doutor Fontes, advogado abolicionista, porém discreto, recebia seus clientes em seu gabi- nete, em sua residência, e não possuía escravizados, tal como nosso ilustre Prudente de Moraes, que também advogava em sua propriedade. Ambos representam uma parcela da sociedade que defendia mudanças por meio da política, da imprensa e do Direi- to, e não pela força.

Piracicaba era a terceira ci- dade do Estado de São Paulo em número de pessoas escravizadas. As senzalas estavam cheias, mas a forma como essas pessoas eram tratadas raramente era descrita em jornais ou documentos. Di- ferentemente da ficção, que permite visualizar o cotidiano da escravidão, os registros his- tóricos frequentemente silenciavam os sofrimentos vividos.

A censura aos jornais era grande. Na ficção, Dr. Augusto é dono e redator do único jornal da cidade de Araruna e sempre foi coagido pela elite cafeiculto- ra. Já Piracicaba contava com jornais republicanos e abolicio- nistas. Ainda assim, aquilo que acontecia dentro das proprieda-

des rurais nem sempre chegava ao conhecimento público.

Era na Casa-Grande, longe da cidade e longe dos jornais, que a situação realmente se agravava. O tronco estava sem- pre em uso; os escravizados eram maltratados ao máximo.

Na novela, o temeroso Barão de Araruna - símbolo da mais alta crueldade em relação aos escravi- zados - era quem mandava e des- mandava na cidade. Era coronel e foi elevado a barão. Lembra-nos um tal Barão de Rezende, outrora doutor, outrora barão.

As famílias Rezende e Con- ceição integravam a elite agrá- ria da região e estavam ligadas por laços de parentesco. Em certa ocasião, um anúncio pu- blicado na imprensa faz recor- dar situações frequentemente retratadas em Sinhá Moça:

"Fugiu Antônio, escravo de 40 anos, forte, sem um dente da frente, juntamente com sua mu- lher, Catharina, alta e gorda. Le- varam dinheiro e roupas para se passarem por forros (isto é, pesso- as livres perante a lei da época). A preta sofre de epilepsia em uma das pernas, o que a obriga a ficar de cama alguns dias; por isso, é fácil reconhecê-los. Piracicaba, 30 de janeiro de 1880."

Esse trecho é uma transcri- ção resumida de anúncio publi- cado à época. Os fugitivos

pertenciam ao Barão de Ser- ra Negra, sogro do Barão de Rezende. Tal como ocorre na ficção, a imprensa piracica- bana registrava com frequ- ência anúncios de fuga de pessoas escravizadas.

Chama atenção a descrição de Catharina como portadora de "epi- lepsia em uma das pernas". A ex- pressão, reproduzida conforme o documento original, não corres- ponde a um diagnóstico médico reconhecido atualmente. É prová- vel que o autor do anúncio esti- vesse se referindo a alguma defi- ciência física, paralisia, limitação motora ou enfermidade cujos sin- tomas não eram compreendidos pela medicina da época. Em um dos diálogos da novela, uma es- cravizada chamada Balbina relem- bra quando Sinhá Maria cortou seu dedo por ciúmes do marido.

Isso faz lembrar o caso "A Ré Benedita", ocorrido em 1867. Uma das sinhazinhas pratica uma tortura psicológi- ca tão grande contra a escravi- zada Benedita - que já havia so- frido tortura física - que a leva a um surto, durante o qual mata os três filhos. Ao que se entende do caso, uma das filhas da casa- grande mentia para Benedita, alegando que seus filhos seriam ven- didos e ela nunca mais os veria.

Ao que tudo indica, não havia em Piracicaba uma ver-

dadeira Sinhá Moça. Era im- provável. A mulher não tinha voz naquele tempo, apenas a docura que dela se esperava. É difícil acreditar que Lydia Rezende brigaria com o pai pela alforria dos escravizados ou que a Baronesa de Rezen- de - que, tal como na novela, era neutra e obedecia ao ma- rido - ousasse desacatar as ordens do esposo.

Sinhá Moça é fictícia. Re- presenta a voz que muitas mulheres possuíam, mas não podiam exercer livremente. A personagem foi baseada na avó da autora, Maria de Pau- la Zacarias, que, segundo a neta, era uma abolicionista convicta e republicana. Os fa- to- tes teriam sido confirmados por alguém mais velho que Maria De- zonne: uma ex- escravidada chamada Bá, que nasceu nos anos finais da es- cravidão e presenciou aque- les acontecimentos.

Araruna nunca existiu. Ainda assim, seus personagens, conflitos e injustiças parecem ter caminhado pelas ruas de mui- tas cidades brasileiras. Entre elas, Piracicaba.

Marjorie Alice Stur- dza, professora de inglês e estudante de licenciatura em história

Asma que piora no inverno



Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho

Com a chegada do inverno, pessoas que convivem com a asma precisam redobrar os cuidados. A combinação de temperaturas baixas, ar mais seco e maior permanência em ambientes fechados contribui para o aumento das crises respiratórias nessa época do ano. Segundo especialistas em pneumologia, compreender os fatores que agravam a doença é fundamental para prevenir complicações e manter a qualidade de vida. A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que provoca sintomas como falta de ar, chiado no peito, tosse e sensação de aperto no tórax. Durante o inverno, esses sintomas tendem a se intensificar devido a diversos fatores ambientais.

Um dos principais desencadeadores é o ar frio e seco. Ao ser inalado, ele resfia e resseca rapidamente as vias respiratórias, favorecendo a broncoconstrição, processo caracterizado pelo estreitamento dos brônquios. Essa reação dificulta a passagem do ar e pode provocar crises em pessoas sensíveis.

Além disso, o período frio favorece a exposição a alérgenos domésticos. Coberto-res, casacos e roupas armazenados por longos períodos costumam acumular poeira, ácaros e fungos, substâncias reconhecidas como importantes gatilhos para sintomas respiratórios. Estudos mostram que os ácaros estão entre os principais agentes associados às crises alérgicas e asmáticas.

Outro fator importante é o aumento das infecções virais. Com temperaturas mais baixas, as pessoas tendem a permanecer em ambientes fechados e pouco ven-

tilados, o que facilita a circulação de vírus causadores de gripes e resfriados. Essas infecções represen-tam uma das causas mais frequentes de exacerbações da asma, especialmente em crianças e idosos.

As mudanças bruscas de temperatura também merecem atenção. A transição rápi-da entre ambientes aquecidos e o ar frio externo pode desencadear respostas inflamatórias nas vias aéreas, aumentando o risco de crises respiratórias.

Medidas simples ajudam na prevenção

Especialistas destacam que a prevenção continua sendo a melhor estratégia para atravessar o inverno sem complicações. O primeiro passo é manter o tratamento prescrito pelo médico rigorosamente em dia. Os medicamentos de controle reduzem a inflamação das vias aéreas e diminuem significativamente o risco de crises.

Outra recomendação é proteger o rosto ao sair em dias frios ou com vento intenso. O uso de cachecol ou máscara ajuda a aquecer e umidificar o ar antes que ele chegue aos pulmões, reduzindo a irritação dos brônquios.

Também é importante higienizar roupas de inverno, cobertores e mantas antes do uso. Lavar essas peças e deixá-las secar ao sol contribui para eliminar parte dos ácaros e fungos acumulados durante o período de armazenamento.

A ventilação dos ambientes deve ser mantida sempre que possível. Evitar o acú-mulo de poeira, reduzir o uso de tapetes, controlar a umidade para prevenir mofo e evitar perfumes fortes, incensos e fumaça de cigarro são medidas que ajudam a diminuir a exposição a agentes irritantes.

Por fim, médicos ressaltam a importância do acompanhamento regular com um pneumologista. O uso correto das bombinhas de controle e dos medicamentos de alívio rápido é essencial para garantir a eficácia do tratamento. Com cuidados adequados e prevenção, é possível atravessar o inverno com mais segurança e manter a asma sob controle.

Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho, médico piracicabano especialista em pulmão, pneumologia, tisiologia e terapia intensiva

ACOMPANHE TODAS AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NO NOSSO SITE

Publicidade Legal

ATAS & COMUNICADOS
FATOS RELEVANTES

BALANÇOS
ATOS OFICIAIS

A TRIBUNA
PIRACICABANA
www.atribunapiracicabana.com.br

Advocacia Previdenciária

Dr. Marco Antonio de M. Turelli
@drmarcoangatuba **APOSENTADORIAS E BENEFÍCIOS DE UM MODO GERAL**

Rua Pío X, 02, sala 05 (ao lado da Vivo) - Centro - CERQUILHO/SP
(15) 99822.3229 | (15) 99712.3229 | (15) 99686.1213 | secretária Sra Ane (15) 99648.6211

Rua 15 de novembro, 808 - Centro - TATUÍ/SP - secretária Vanessa (15) 99688-4053
(15) 99688.4053 | (15) 3305.4053 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1303 - Centro - ITAPETINGINGA/SP - secretária Lília (15) 98122-2282
(15) 99752.7682 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99688.1213

Rua Barão do Rio Branco, 266 - Centro - LARANJAL PAULISTA/SP - secretária Juliana 15 99841-5631
(15) 99809.6030 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99688.1213

A TRIBUNA
PIRACICABANA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 – CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309

País rico, povo pobre; triste realidade do Brasil

Samuel Hanan

O Brasil é um país com muitos problemas. Entretanto, ao contrário do que aprego-am alguns governantes, dentre as maiores dificuldades da nação não está a falta de falta de recursos financeiros, nem de recursos humanos e talentos. Pelo contrário. Há, ainda, abundância de recursos naturais. Então por que um país tão rico tem um governo igual-mente rico e um povo pobre?

Essa contradição merece profunda reflexão. Os governos têm sido eleitos com os votos dos pobres, que são parte expressiva dos eleitores. Então, quem acredita que os go-vernos dos últimos 25 anos tinham ou tem interesse verdadeiro em reduzir a pobreza? Quem trabalharia para reduzir a fábrica de votos necessários para garantir sua própria eleição e reeleição? A conclusão é de que o governo central gosta da pobreza e não dos pobres.

A maior prova disso é que o governo, ao contrário do discurso oficial, tira renda líquida dos pobres e não dá a eles educação de qualidade. O que é fácil de entender, uma vez que a pessoa instruída não serve para a escravidão, qualquer que seja ela.

Isso vem sendo feito de maneira sub-reptícia, começando pela alteração da fórmula de cálculo do reajuste da parcela do aumento real do salário-mínimo (Lei 15,077 de 28/12/2024) retirando R\$249,00 só em 2026 do bolso de mais de 60 milhões de brasileiros que mais precisam (aposentados, pensionistas, beneficiários do BPC e cerca 34% dos trabalhadores do setor privado com carteira assinada). Além disso, o governo não reajusta o valor do bolsa família desde março de 2023. Com isso, a inflação desses três anos já corroeu cerca de 16% do benefício (perda de R\$1.536,00/ano), atingindo de uma só vez 28% das famílias atendidas pelo programa, e a popula-

ção que vive com salário mínimo (40% do eleitorado). Para piorar, após a reforma tributária o governo deverá fixar em 28% ou 29% a alíquota do IVA. Tere-mos a primeira ou a segunda maior alíquota sobre consumo do mundo e, com isso, fica impossível o país fazer distribuição de renda. Os pobres pagarão tributos elevados e terão menos dinheiro nos bolsos e as famílias, me-nos alimentos nas mesas. "Nada mais eficaz para limitar a liberdade, incluindo a liberdade de expressão como a total falta de dinheiro" já alertava John Galbraith.

Na Educação, o Brasil também não passa na prova. O país ocupa a 63ª posição em Matemática e a 56ª posição em Leitura e Ciências no ranking da ONU e da OCDE entre as nações de maior expressão no mundo. E mais: o analfabetismo funcional atinge 29% da população adulta. O cidadão está perdendo suas liberdades, inclusive de escolha e nem percebe, repito aqui Frederick Douglass "o conhecimento torna o homem inadequa-do para a escravidão".

É possível mudar essa situação? Sem dúvida. Para isso basta restringir os privilégios e penduricalhos, reduzir o gigantismo do Estado que nada devolve à população, e eliminar ou pelo menos reduzir significativa-mente a corrupção, começando por não tolerar a impunidade. Vale lembrar o que dizia o ex-deputado federal e exPresidente da Assem-bleia Nacional Constituinte Dr. Ulysses Guimarães (1916-1992): "a política não é profis-são para enriquecer".

O Brasil de hoje é caracterizado por uma tragédia em 3 atos que custa por ano mais de 12% do PIB nacional, ou seja, cerca de R\$ 1,5 trilhão jogados anualmente na lata do lixo.

O primeiro ato da tragédia brasileira é o gigantismo do setor público, uma máquina ineficiente e cara, que beneficia somente os donatários das capitania hereditá-

rias do Sé-culo XXI, os donos do poder. Basta lembrar que a máquina estatal custa, para o Brasil, 13,5% do PIB, muito mais que a média (9,3%) do PIB dos 38 países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Essa diferença de 4,2% do PIB representa nada menos do que R\$ 567 bilhões por ano, dos quais boa parte é gastada com a cooptação de aliados e benefícios para os donos do poder e seus protegidos.

O segundo ato diz respeito à corrupção, mal antigo do Brasil, que consome anu-almente 4% do PIB, o correspondente a R\$ 540 bilhões/ano, segundo estudos da FGV/IBRE. ("A corrupção não é uma invenção brasileira, mas a impunidade é uma coisa muito nossa" - Jô Soares).

Não é à toa que, em 2002, o Brasil ocupava a 45ª posição no ranking da Transpa-rência Internacional (índice IPC) e, agora em 2026, amarga a 108ª colocação, implicando dizer que existem 107 países com setor público mais honesto do que o do Brasil.

Finalmente, o 3º ato da tragédia nacional, refere-se aos gastos tributários da União, as renúncias fiscais, que hoje atingem 5,7% PIB. Um absurdo, porque a Constituição Federal de 1988, especialmente a Emenda Constitucional nº 109/2021, dispõe que o máxi-mo permitido é 2% do PIB para esse tipo de despesa. Logo, a generosidade governamen-tal é ilegítima e extrapola o limite legal em 3,7% PIB, ou seja, em R\$ 500 bilhões/ano.

Os 3 atos somados montam a R\$1,60 trilhão por ano. Para se ter uma dimensão desse valor, com menos da metade disso o país poderia dobrar o investimento anual no SUS (R\$220 bilhão/ano); oferecer ensino em tempo integral para 100% dos alunos da rede pública; capacitar e garantir remuneração mais digna aos professores (ao custo de R\$150 bilhões/ano); e ainda ampliar a segurança Pública, combater efetiva-

mente e ampli-ar muito o policiamento das fronteiras, dos portos e aeroportos, ao custo anual de R\$ 100 bilhões, construir e doar 250 mil unidades habitacionais por ano pelos mesmo 100 bi-lhão/ano e ainda investir esse mesmo montante em infraestrutura (R\$100 bilhão/ano).

Como se vê, o Brasil dispõe de recursos financeiros. Entretanto, não existe um plano de metas nem gestão competente. Também falta honestidade com a coisa pública, o que infelizmente se alastra devido à leniência com a qual o país encara a corrupção.

É preciso lembrar que a nação brasileira tem mais de 100 milhões de pessoas vivendo com apenas um salário-mínimo mensal, situação alimentada por políticas públicas dolosas. O instituto da reeleição para cargos do Poder Executivo contribui para perpetuar esse quadro e, por isso, deveria ser abolido.

Há saídas para um Brasil melhor, bem diferente do que é hoje: um país socialmen-te mais justo, com melhor distribuição de renda e serviços públicos universalizados e de qualidade. Não é utopia; é possível. O primeiro passo para a transformação necessária é reconhecer os erros e se conscientizar de que nação rica é aquela na qual sua população vive dignamente. Bem diferente do Brasil atual. Se permanecer com os olhos fechados para essa realidade, o país nunca corrigirá o rumo.

Samuel Hanan, engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). Autor dos livros "Brasil, um país à deriva", "Caminhos para um país sem rumo" e "Amazônia Brasileira, preservar para viver, responsabilidade mundial".



OBSERVATÓRIO DE SÃO CARLOS



Reconhecida nacionalmente como a 'Capital da Tecnologia', São Carlos abriga a famosa UFSCar, um campus da USP, um instituto Federal, unidades da Embrapa, bem coo o maior centro de inovação independente do Brasil chamado 'Onovolab'. com visitas guiadas para universidades, escolas e empresas. Também se destaca o Observatório Astronômico que é da UFSCar, o qual ainda oferece cursos de capacitação de professores, oficinas de astronomia, e outros, sempre com agenda-mento através do seu Site. **Na foto de Ken Chu: Observatório Astronômico, São Carlos, SP.**



HISTÓRICO-CULTURAL



Inúmeros prédios tombados atestam que São Carlos preserva com carinho o seu importante acervo arquitetônico, vindo da imigração europeia e do ciclo do café, Palacetes imponentes são fartos na cidade e muitos abrigam seus diversos museus. Destaque para a beleza do palacete da Fazenda Santa Maria do Monjolinho, de 1887, contando a história da riqueza do Brasil com o café e sua época majestosa. Ali está a tulha, o terreiro, a capelinha, tudo enfim que nos leva à história dos escravos, tanto quanto dos imigrantes. Tem trilhas e as visitas são monitoradas. **Na foto da Prefeitura: Fazenda Histórica Santa Maria, São Carlos, SP.**

MAIS SÃO CARLOS

Um dos marcos da cidade é a cúpula da Catedral de São Carlos, uma réplica da Basílica de São Pedro, no Vaticano. Entre os vários museus, destacamos o Museu de Ciência com acervo que vai desde meteoritos até fósseis pré-históricos. Mas, tem o Museu da Cidade, Museu da Computação, Centro Cultural e a Casa Ronald Golias, a casa onde nasceu e passou parte da sua infância. Ela foi recuperada e é um pequeno museu com fotos, documentos e pertences do grande artista. Bons hotéis e dezenas de boa gastronomia esperam por você numa cidade com boa Secretaria de Turismo e bom COMTUR. **Na foto da Prefeitura: Museu da Ciência em São Carlos, SP.**

(Texto de Jarbas Favoretto, MTB 32.511, junho/2026).

SONETOS CAIPIRAS - 501

Algumas dores IV

Ésio Antonio Pezzato



Agora que esta dor pulsante e virulenta
Arrebatou o Sonho ao abreviar a vida,
A alma padecer nua, e raivosa e gosmenta,
Blasfema contra Deus de forma irreprimida.

Uma invisível luz nossa vida sustenta
Mas um suspiro basta e vemo-la rompida.
A vida é uma epopeia insana e bolorenta,
Sabemos da chegada e jamais da partida.

A crenças e orações chulas nos apegamos,
Porém o vendaval a sacudir os ramos
Faz vir beijar a terra o fruto ainda imaturo.

E blasfemando como horríveis satanases,
Percebemos enfim que não somos capazes
De mudar o passado e prever o futuro.

A nova organização geopolítica será positiva para o Brasil?

Dirceu Cardoso Gonçalves

A possível formação de grandes blocos internacionais de poder poderá representar uma mudança importante na ordem geopolítica mundial. Nesse novo cenário, países e regiões seriam reunidos em estruturas maiores de coordenação política, econômica e estratégica. O Brasil, pela sua localização e importância regional, estaria naturalmente inserido em um bloco americano, ao lado dos países da América do Norte, Central e do Sul.

A grande questão é saber se essa reorganização será positiva para o Brasil. A res-posta depende da forma como ela será construída. Se esse novo bloco respeitar a soberania nacional, fortalecer a economia, ampliar a segurança regional e criar melhores condições de comércio e desenvolvimento, poderá ser uma oportunidade importante para o país. O Brasil tem território, população, produção agrícola, recursos naturais, matriz energética relevante e posição estratégica para exercer papel de destaque dentro de qualquer arranjo continental.

No entanto, essa integração não poderá significar submissão automática aos interesses de uma potência maior. Caso o bloco seja usado apenas para impor decisões externas, limitar a autonomia brasileira ou reduzir a capacidade do país de defender seus próprios interesses, a reorganização será negativa. O Brasil não pode entrar em uma nova estrutura internacional como simples coadjuvante. Precisa participar

como nação soberana, com voz ativa e poder de negociação.

A disputa entre esquerda e direita também não deve ser o único critério para avaliar esse movimento. O país já sofreu muito com radicalismos ideológicos, rupturas institucionais e conflitos políticos permanentes. O que deve orientar a posição brasileira é o interesse nacional: crescimento econômico, segurança, estabilidade democrática, proteção das populações e fortalecimento das instituições.

Portanto, a nova organização geopolítica poderá ser positiva para o Brasil, desde que seja baseada em cooperação, equilíbrio e respeito à soberania. Se for um projeto de integração justa, capaz de ampliar oportunidades e reduzir conflitos, o país poderá se beneficiar. Mas, se representar dependência política, perda de autonomia ou alinhamento cego a interesses externos, trará mais riscos do que vantagens.

O Brasil precisa estar atento. Em um mundo marcado por guerras, tensões comerciais, avanço tecnológico e ameaças bélicas cada vez mais graves, nenhum país pode agir isoladamente. Ao mesmo tempo, nenhuma nação deve abrir mão de decidir seu próprio destino. A melhor posição brasileira será aquela que uma cooperação internacional com independência nacional.

Dirceu Cardoso Gonçalves, Tenente PM e dirigente da Associação de Assistência Social dos Policiais Militares de São Paulo



TV METROPOLITANA

COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE COM A NOTÍCIA

APONTE A CÂMERA PARA O QR CODE E FIQUE POR DENTRO DE TODOS OS NOSSOS CANAIS







VINDOS

O melhor Pintado na Brasa de Piracicaba e Região!



Nosso horário:

Almoço:
Terça a Domingo
Dás 11hs às 15h

Jantar:
Sexta e Sábado
Dás 18h às 23h

(19) 3042-3240

Rua Bom Jesus 1663 - Centro

Gustavo Spadotti

O mundo mudou. E talvez a maior evidência disso seja o fato de que a sustentabilidade, como conhecíamos, já não explica mais sozinho as prioridades globais.

Durante décadas, o debate esteve sustentado no famoso "tripé", focado no equilíbrio entre economia, meio ambiente e responsabilidade social. Depois, esse conceito evoluiu (na visão de alguns) ou regrediu (na visão de outros) para o ESG, que passou a dominar o discurso corporativo e político internacional. Mas acontecimentos recentes parecem ter inaugurado uma nova etapa.

O economista Marcos Troyjo chamou esse novo momento de "ESG 2.0". E a de-finição faz sentido quando observamos o mundo atual: guerras, disputas comerciais, fragmentação das cadeias produtivas, inflação global, insegurança energética e uma crescente reorganização geopolítica.

O "E", que antes simbolizava principalmente o ambiental, agora incorpora fortemente Economia e Energia. O meio ambiente continua relevante, mas divide espaço com outra preocupação imediata: garantir energia barata, estável e suficiente para sustentar crescimento econômico e competitividade industrial. Não por acaso, muitos países desenvolvidos voltaram a ampliar o uso de combustíveis fósseis para proteger suas economias. Não é o caso do Brasil, que segue produzindo etanol, biodiesel, biometano e apostando no SAF (Combustível Sustentável de Aviação).

O "S" passa a significar Segurança, seja alimentar, energética, física e estratégica. No agro, o mundo percebeu que não existe estabilidade social sem produção de alimentos, sem cadeias produtivas resilientes e sem capacidade de defesa fitossanitária e abastecimento em momentos de crise. Já o "G" deixa de ser apenas governança corporativa tradicional para se tornar Geopolítica. Empresas e países agora precisam operar em um ambiente marcado por tensões comerciais, disputas tecnológicas, regionalização industrial, fim do multilateralismo comercial e rearranjos globais de poder.

É justamente nesse novo cenário que o Brasil emerge como uma das nações mais estratégicas do século XXI. Poucos países possuem, ao mesmo tempo, capacidade de produção de alimentos, disponibilidade hídrica, matriz energética renovável, biodiversidade, terras competitivas, mão de obra e ciência tropical avançada. Menos ainda conseguem reunir tudo isso com possibilidade real de expansão sustentável da produção. Novas lentes sobre o agro

Da enxada ao drone e a nova era da sustentabilidade global?

Talvez o maior erro cometido por muitos analistas internacionais seja olhar para o agro brasileiro com lentes antigas. O Brasil construiu, nas últimas décadas, uma das agriculturas tropicais mais sofisticadas do planeta. E isso não aconteceu por acaso. Foi resultado direto de ciência, tecnologia, empreendedorismo rural e investimento contínuo em inovação tropical.

Quando observamos algumas das principais tecnologias agropecuárias sustentáveis do mundo, muitas delas nasceram ou ganharam escala aqui. O Sistema Plantio Direto revolucionou a conservação do solo e da água, permitindo maior estabilidade produtiva e redução de erosão em larga escala. A Fixação Biológica de Nitrogênio transformou o Brasil em referência mundial ao reduzir fortemente a dependência de fertilizantes nitrogenados importados.

A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta mostrou que é possível recuperar áreas degradadas, aumentar produtividade e capturar carbono combinando diferentes sistemas produtivos na mesma área. Os bioinsumos abriram uma nova fronteira tecnológica, aproximando produtividade e sustentabilidade por meio de soluções biológicas adaptadas às condições tropicais, seja no combate a pragas, seja no fornecimento de nutrientes.

Espaço para crescer
Enquanto muitos países praticamente esgotaram suas possibilidades de expansão produtiva, o Brasil ainda possui enorme potencial de crescimento apoiado em ciência e planejamento territorial. E talvez aí esteja um dos pontos centrais do futuro da agricultura: inteligência territorial estratégica, conceito consolidado ao longo dos 37 anos de existência da Embrapa Territorial, celebrados neste mês de maio. A agricultura moderna deixou de ser apenas operacional. Ela passou a ser orientada por dados,

conectividade e análise espacial. Satélites, sensoriamento remoto, inteligência artificial, geoprocessamento e modelagem territorial passaram a integrar o cotidiano da tomada de decisão no campo. Na Embrapa Territorial, trabalhamos exatamente nessa fronteira entre território, ciência e estratégia. O objetivo é reduzir subjetividades e aumentar a assertividade. Em outras palavras, gerar informações capazes de apoiar decisões mais inteligentes, seguras e sustentáveis.

O Brasil pode ampliar sua produção basicamente por três caminhos. O primeiro é a expansão sustentável de áreas aptas, sempre baseada em zoneamento, aptidão agrícola e inteligência territorial. Ferramentas como ZARC e ZEE ajudam a orientar esse crescimento de forma técnica e racional. Mas a plena sustentabilidade exige esforços nos dois caminhos subsequentes. O segundo é aumentar produtividade reduzindo os chamados "yield gaps" ou folgas de produtividade. Em muitas regiões do país ainda existe enorme espaço para produzir mais na mesma área, utilizando melhor manejo, genética, tecnologia e eficiência operacional, reduzindo a diferença de produtividade entre os mais produtivos e a média local.

O terceiro é a intensificação sustentável, especialmente por meio da recuperação de pastagens degradadas, integração de sistemas produtivos (com safinha, adubo verde e ILPF), irrigação e novas estratégias agrônomicas que aumentem eficiência sem necessidade de abertura de novas áreas.

Mais do que simplesmente produzir mais, o desafio agora é produzir melhor. Não é quantidade, mas competência. E isso significa rastreabilidade, previsibilidade, eficiência, transparência e viabilidade econômica.

Reconhecimento necessário
Sustentabilidade deixou de ser diferencial. Em muitos mercados, passou a ser obrigação mínima de acesso.

Ao mesmo tempo, tudo aquilo que vai além da legislação precisa ser reconhecido e remunerado. O produtor rural brasileiro não pode ser tratado apenas como fornecedor de commodities. Ele também presta serviços ambientais relevantes para o planeta. Sustentabilidade deixou de

ter a ver com o futuro. Ela é uma realidade que não gera renda, competitividade e segurança econômica facilmente sustentada no longo prazo.

Claro que ainda temos desafios importantes. Infraestrutura e logística continuam reduzindo a competitividade em várias regiões do País. Segurança jurídica e regularização fundiária seguem fundamentais para ampliar investimentos e previsibilidade. A conectividade no campo ainda precisa avançar muito para que a agricultura digital alcance todo seu potencial.

Mas talvez exista um desafio ainda mais estratégico na comunicação. O Brasil comunica mal suas virtudes. Somos alvos de ataques, muitas vezes sem motivos, de ONGs e entes altamente financiados que usam seu bom-mocismo ambiental como barreiras comerciais. Muitas vezes permitimos que narrativas simplificadas ocupem o espaço dos dados científicos. E talvez uma das grandes missões da ciência brasileira seja justamente transformar informação técnica em confiança global.

Poucas nações conseguiram transformar uma agricultura tropical de baixa produtividade em uma potência agroambiental altamente tecnológica e em larga escala em tão pouco tempo. Isso revela algo fantástico sobre os produtores rurais, e porque não a população geral do Brasil. Nossa capacidade de adaptação, inovação e resiliência.

Se conseguirmos remover gargalos históricos e avançar em infraestrutura, logística, conectividade e segurança jurídica, o agro brasileiro poderá atingir um novo patamar de competitividade global. O futuro da agricultura será digital, automatizado, rastreável, conectado, descarbonizado e baseado em bioeconomia.

Apesar disso, eu sou profundamente otimista. O Brasil é o único país do mundo que saiu da enxada para o drone em apenas uma geração e liderou essa transformação. Não apenas como potência agrícola. Mas como potência ambiental, alimentar, energética, tecnológica e estratégica do século XXI.

Gustavo Spadotti, membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e Chefe-geral da Embrapa Territorial

Depois da Fictor no Palmeiras...

Jorge Calazans

A EQR Capital fechou contrato de patrocínio master com o Santos Futebol Clube prometendo aos investidores rentabilidade de até 30% ao ano. A garantia, segundo seus próprios diretores, seria única no mercado: imóveis reais por trás de cada aplicação.

O acordo, firmado por R\$ 5 milhões, colocou o nome da empresa na camisa de um dos clubes mais tradicionais do futebol brasileiro justamente quando as primeiras reclamações de investidores começaram a ganhar visibilidade. Hoje, os controladores da EQR são alvo de duas investigações distintas: uma conduzida pela Polícia Civil por suspeita de estelionato e outra na esfera federal, aberta a pedido do Ministério Público Federal, para apurar possíveis crimes contra o sistema financeiro nacional.

O episódio está longe de ser uma novidade no futebol brasileiro. Antes da EQR, a Fictor ocupou espaço semelhante ao estampar a camisa do Palmeiras enquanto oferecia investimentos com promessas de elevada rentabilidade por meio de Sociedades em Conta de Participação, modelo que não se submete à regulação da Comissão de Valores Mobiliários. O resultado é conhecido. A empresa acumula atualmente mais de R\$ 4 bilhões em dívidas e cerca de 13 mil

credores, depois de utilizar a credibilidade associada à marca do clube para transmitir uma sensação de segurança que os fatos posteriores demonstraram inexistente.

Mas o caso mais emblemático talvez não esteja em outro clube. Está na própria história do Santos. Em fevereiro de 2000, o clube firmou contrato de patrocínio com o Alpha Club, empresa de marketing multinível que prometia descontos em produtos de luxo mediante adesão equivalente a 28 salários mínimos da época. Naquele momento, o Ministério Público e as Polícias Cíveis de São Paulo e do Rio de Janeiro já investigavam a empresa por suspeitas de pirâmide financeira. Ainda assim, após uma reunião que durou mais de três horas, a diretoria santista decidiu manter o contrato.

Na ocasião, o diretor jurídico do clube minimizou publicamente as denúncias, argumentando que o número de reclamações era insignificante diante da quantidade de associados da empresa. Poucos meses depois, em maio daquele ano, a Justiça determinou a suspensão das atividades do Alpha Club. O Santos já havia lançado seu uniforme oficial com a marca da empresa estampada no peito.

Passados vinte e seis anos, o roteiro parece se repetir com pequenas adaptações. As reclamações públicas envolvendo a EQR seguem o padrão clássico observado em diversas fraudes financeiras estruturadas. Os rendimentos prometidos costumam ser pagos inicialmente, fortalecendo a confiança dos investidores e estimulando novas captações. O problema surge quando chega o momento da devolução do principal investido. Há relatos de investidores que receberam regularmente os rendimentos mensais, mas jamais conseguiram reaver o valor originalmente aplicado. Outros afirmam que as garantias imobiliárias

as prometidas em contrato simplesmente não existiam quando verificadas junto aos cartórios competentes.

A própria estrutura societária da empresa desperta questionamentos. Embora a EQR mantenha fundos regularmente registrados na CVM, documentos da autarquia indicam que esses veículos não concentram o volume de investidores que a companhia afirma possuir publicamente. A captação, segundo os elementos disponíveis, ocorre principalmente por meio de instrumentos como contratos de mútuo, debêntures e cotas de consórcio.

Também chama atenção o crescimento acelerado do capital social da holding controladora, que saltou de R\$ 40 mil para mais de R\$ 100 milhões em menos de dois anos. Pouco antes de uma nova emissão de dívida, o controle societário foi transferido para uma offshore sediada nas Ilhas Virgens Britânicas.

Questionado sobre os critérios de compliance adotados para a celebração da parceria, o Santos optou pelo silêncio. A postura remete ao episódio de 2000, quando as pre-captações existentes não impediram a manutenção do contrato nem geraram esclarecimentos públicos sobre os riscos envolvidos.

Até o momento, não há sinais de que o clube tenha submetido a EQR a uma análise rigorosa antes da assinatura do acordo. Um programa de compliance minimamente eficiente não precisa de uma investigação aprofundada para identificar sinais de alerta em uma empresa que promete garantias supostamente únicas no mercado, capta recursos fora dos ambientes tradicionalmente supervisionados pelo Banco Central e pela CVM e já acumulava reclamações públicas de investido-

res. Na análise que realizamos da operação, utilizando critérios técnicos empregados na identificação de fraudes financeiras estruturadas, a empresa reprova nos principais filtros de avaliação.

Há dúvidas relevantes sob o aspecto regulatório, uma vez que o modelo de captação adotado suscita questionamentos sobre a necessidade das autorizações normalmente exigidas para ofertas públicas de investimento. A sustentabilidade econômica também merece atenção, pois os relatos disponíveis e os indícios observados sugerem uma estrutura cuja continuidade aparenta depender da entrada constante de novos recursos para honrar compromissos assumidos anteriormente.

As garantias apresentadas tampouco resistem a uma análise mais cuidadosa. Em diversos casos examinados, os imóveis apontados como lastro não demonstraram correspondência adequada, seja em valor, seja em titularidade, com as informações constantes dos registros públicos.

Quando uma instituição centenária empresta sua camisa a uma operação que não supera verificações tão elementares, ela faz mais do que vender um espaço publicitário. Transfere para aquela empresa um ativo muito mais valioso do que qualquer contrato de patrocínio: a confiança do torcedor. E, quando essa confiança é utilizada para conferir aparência de legitimidade a negócios cercados de dúvidas, a conta costuma chegar muito depois dos aplausos da apresentação oficial.

Jorge Calazans, advogado especializado na defesa de investidores vítimas de fraudes financeiras, sócio do escritório Calazans & Vieira Dias Advogados e autor do livro "Arquitetura da Fraude".



Tudo começou com o HB20 e o CRETA, fabricados pela Hyundai aqui em Piracicaba.

Agora, a gama de produtos só vai aumentar, incluindo modelos importados que trazem de fora aquilo que HB20 e CRETA já consolidaram em todo o País:
Liderança em Segurança, Tecnologia, Conforto... e a Confiança do consumidor.

Essa é a Hyundai, em sua visão global de “Progresso para a Humanidade”, investindo em tecnologias inovadoras que transformam a maneira como a gente interage com as soluções de mobilidade e contribuem para a melhoria da qualidade de vida de todos, em todos os lugares!

5

ANOS

Garantia

Sem limite de quilometragem



HyundaiBR

hyundai.com.br



Desacelere. Seu bem maior é a vida.

Garantia Hyundai de 5 anos: o período de 5 anos já contempla a garantia legal de 90 dias. Início da garantia de 5 anos na data de entrega do veículo ao primeiro proprietário. Uso particular: garantia de 5 anos, sem limite de quilometragem. Uso comercial: garantia de 5 anos ou 100.000 km, o que ocorrer primeiro. A garantia Hyundai de 5 anos está condicionada à observação pelo proprietário do plano de manutenções periódicas e demais condições determinadas no manual de garantia do veículo, disponíveis no site www.hyundai.com.br assim como no manual do proprietário. Imagens meramente ilustrativas. Consulte coberturas no site www.hyundai.com.br.

Novo Hyundai i20

É de Piracicaba o upgrade que está mudando o jogo



Desacelere. Seu bem maior é a vida.



Upgrade de tecnologia



Upgrade de conforto



Upgrade de estilo

Da fábrica que se tornou referência em tecnologia e flexibilidade produtiva nasce o Novo Hyundai i20. Um lançamento que combina design futurista, amplo espaço interno e recursos tecnológicos que transformam cada momento ao volante.

E, claro, o orgulho de ser mais um modelo 100% produzido em Piracicaba.

Novo Hyundai i20. O upgrade que muda o jogo.



hyundai.com.br
HyundaiBR



Garantia Hyundai de 5 anos: o período de 5 anos já contempla a garantia legal de 90 dias. Início da garantia de 5 anos na data da entrega do veículo ao primeiro proprietário. Uso particular: garantia de 5 anos, sem limite de quilometragem. Uso comercial: garantia de 5 anos ou 100.000 km, o que ocorrer primeiro. A garantia Hyundai de 5 anos está condicionada à observação pelo proprietário do plano das manutenções periódicas e demais condições determinadas no manual de garantia do veículo disponíveis no site www.hyundai.com.br, assim como no manual do proprietário. Imagens meramente ilustrativas. IBAMA: Desacelere. Seu bem maior é a vida.



prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://golp-piracicaba.blogspot.com/>
Resposáveis pela página: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Carmen M.S.F Pilotto

Ano XXVII - Nº 1328

Ivana Maria França de Negri

Uma casa para a palavra!

A Campanha por uma sede continua!
Uma instituição cinquentenária que não possui um local para abrigar seu acervo



A Campanha prossegue enquanto a APL continuar uma entidade sem-teto

A Campanha prossegue enquanto a APL continuar uma entidade sem-teto

Duas personalidades nacionais estão apoiando a campanha **Uma Casa para a Palavra**: os escritores Raquel Alves e Augusto Cury





OFÍCIO DE APOIO INSTITUCIONAL

Às Autoridades do Município de Piracicaba

Assunto: Apoio à destinação de sede própria para a Academia Piracicabana de Letras

Prezadas Autoridades,

Na qualidade de psiquiatra, escritor, educador e figura pública comprometida com a valorização da cultura, da literatura e da preservação da memória coletiva, manifesto meu integral apoio à causa da Academia Piracicabana de Letras em favor da conquista de uma sede própria, digna de sua história, relevância cultural e contribuição intelectual para o Município de Piracicaba.

As academias literárias representam muito mais do que espaços simbólicos. São guardiãs da memória, do pensamento crítico, da identidade cultural e da formação humanística das futuras gerações.

Em tempos marcados pela aceleração social e pelo enfraquecimento dos vínculos culturais, fortalecer instituições dedicadas à literatura e ao conhecimento é investir diretamente na educação, na cidadania e na preservação da alma de uma cidade.

Piracicaba possui tradição histórica, cultural e intelectual reconhecida. A Academia Piracicabana de Letras desempenha papel essencial na valorização dos escritores, pesquisadores, professores, artistas e agentes culturais que ajudam a construir e preservar essa trajetória. A existência de uma sede própria permitirá ampliar projetos educacionais, encontros literários, ações culturais, formação de leitores e iniciativas voltadas à juventude e à preservação da memória local.

A cultura não deve ser compreendida como gasto, mas como patrimônio vivo e investimento civilizatório. Cidades que preservam sua história fortalecem também o sentimento de pertencimento, identidade e responsabilidade coletiva.

Por essa razão, deixo registrado meu apoio público e institucional à busca por um espaço adequado para a Academia Piracicabana de Letras, esperando que esta importante pauta receba a sensibilidade e a atenção das autoridades municipais e de toda a sociedade civil.

Com estima e respeito,


Augusto Cury
Ribeirão Preto, 15 de maio de 2026.



Raquel Alves escritora | palestrante | mentora

CARTA DE APOIO INSTITUCIONAL

Como filha de um dos principais nomes da literatura e da educação brasileira (Rubem Alves – 1933 / 2014) e também escritora, venho respeitosamente me dirigir às autoridades do Município de Piracicaba.

A literatura não é apenas algo “para se ler”. É expressão artística, expansão do conhecimento e da capacidade de pensar e criar; é história e patrimônio cultural. E cada vez mais, com a chegada das telas e do universo digital, os livros e a literatura têm sido valorizados e respeitados como entidades capazes de enaltecer e preservar a qualidade de pensamento e criação social, bem como promover cultura, informação, desenvolver o intelecto e, acima de tudo, combater o analfabetismo funcional.

Piracicaba é um município pertencente a um estado riquíssimo em produção e valorização da literatura. Tem uma tradição literária bastante rica, que abriga escritores importantes, tanto históricos quanto contemporâneos. Destaco aqui alguns nomes: Thales Castanho de Andrade, Cecílio Elias Neto, Ivana Maria França de Negri, Raquel Delvaige, Mario Neme, João Chiellini e Julieta Barbara.

Com o olhar para o reconhecimento, a valorização e a perpetuação de sua própria história e valor na produção literária, reconheço a necessidade de um imóvel para a Academia Piracicabana de Letras que já completou 54 anos. Sendo assim, deixo aqui meu apoio à campanha **UMA CASA PARA A PALAVRA**. Afinal, Piracicaba guarda em suas existências milhares de palavras e, uma sede destinada à sua própria Academia de Letras seria o reconhecimento e a valorização do seu próprio legado e valor literário.

Com meu respeito,


Raquel Alves

Raquel Alves, pensadora, autora de cativantes livros infantis e palestrante, traz consigo uma história extraordinária influenciada desde cedo pelo legado de seu ilustre pai, o renomado Rubem Alves. Sua jornada de vida, marcada por desafios de saúde física e emocional desde a infância e a adaptação a deficiência visual na vida adulta, molda sua perspectiva única de enxergar e experienciar o mundo. Um exemplo notável de resiliência e determinação, Raquel compartilha, por meio de suas narrativas e reflexões, a essência humana e a beleza da vida, encantando e inspirando tanto crianças quanto adultos.

Campinas, 22 de junho de 2026.

PROSA

Neste Inverno Haverá Amor de Primavera?

ARACY DUARTE FERRARI

Numa tarde quente e primaveril, ao sol cruzamos nossos olhares. Num momento de suspense os olhos azuis se encontraram com olhos de outra cor. Frente à frente nos olhamos, como se um raio de luz se projetasse de um para o outro coração. Com a aquiescência dos pais, começamos nos romance, como se diz, à moda antiga.

Vivemos uma trajetória marcante, iniciada no namoro, firmada pelo noivado, alicerçada no casamento, solidificada com o nascimento dos filhos e eternizada nas bodas de prata, tudo com sabor de mel e pinceladas de puro amor.

Amor feliz, gostoso, completo muitas vezes, e em outras, salpicado de pequenos dissabores, desencontros, trilha mal caminhadas, atos impenhados e dificuldades não vencidas. Mas, éramos suficientemente capazes e íntegros para continuar a olhar um no olho do outro. E daí?... Repensar, pedir desculpas, perdoar e ir em frente.

Nesse amor completo sentíamos a presença de algo superior entre nós. Do superior físico, cuidavam nossos familiares, dando apoio, colaborando e incentivando o bom viver; do superior espiritual, com toda a certeza, cuidava o Senhor!

Sentíamos sua presença e grandeza em todas as ações praticadas, desde as mais pequeninas, um gesto



qualquer, até os grandes momentos, como por exemplo, o nascimento dos filhos.

Este amor denominado “Amor de Primavera” ocorreu e continua a ocorrer, independentemente de classes sociais e de nível cultural. A condição necessária para que ele ocorra é a existência do amor.

Nos tempos atuais, rotineiramente se ouve de casais em crise, a expressão: “Hoje tudo mudou!” É lógico que tudo muda, ainda mais, num tempo de acentuado progresso como o que vivemos, que promove alterações, tanto para o bem, como para o mal, a cada momento, em todas as áreas do conhecimento.

Mas o casal deve saber trabalhar de forma sadia com as mudanças. Assim, estar sempre em contato com os aspectos importantes da vida é uma forma inteligente de vencer a crise. Vale a pena repensar esses aspectos! Mas, procurem deixar os dissabores se dissiparem ao sabor do tempo.

VERSO

Sonho possível

MARIA DE LOURDES PIEDADE SODERO MARTINS

(Trovas por uma ACADEMIA, Versos à CASA DA PALAVRA!)



Sonhada sede queremos para nobre Academia! Nós a glorificaremos com toda a autonomia! Quem sabe, já a caminho um espaço acolhedor! Registrado em pergaminho,

sonho de grande valor! Mentes sensíveis, ridentes, abertas ao bom e belo farão ofertas brilhantes atendendo nosso apelo!

Sobreviventes

RAQUEL DELVAJE

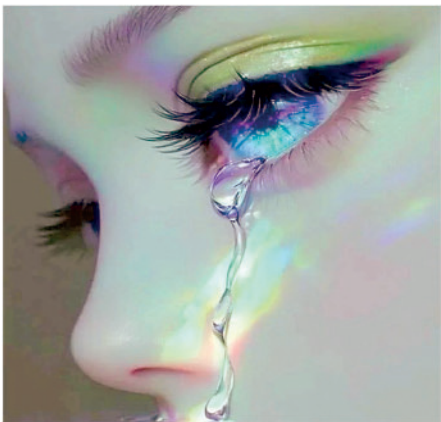


Sonho atravessar o deserto do mundo.. a camelo ou nas costas da serpente. no sol, queimando o couro e a cabeça. os ventos formam a dunas. os caminhos mais distan-

tes são os que vão embora. Dialogam enquanto eu silêncio E de longe, muito longe, estou contigo. Sobreviventes à deriva. O que ficou, morreu de velho.

Breviedade

SHIRLEY BRUNELLI CRESTANA



Há um suspiro inaudível um gosto de mistério na boca desmedida da noite. Há um silêncio de pedra postado na discreta janela pela qual meu olhar escapa e se perde na indiferença da rua tão fria tão triste sem você e sem lua

CANTINHO INFANTIL



Alessandra e Tiago Guarnieri Betti

Visite o Bloguinho Infantil - bloguinho-infantil.blogspot.com - Siga no Instagram: Livros Inesquecíveis • Livro com Pezinhos

Diga não às Drogas e ao Alcool - um Guia para as Crianças de Jim Auer é um livro que orienta as crianças sobre os perigos do álcool e das drogas.

As crianças ouvem com frequência proibições e advertências sem entender os seus porquês. Numa linguagem muito agradável e com atraentes ilustrações, este livro explica de forma muito didática os porquês das proibições que as crianças ouvem no dia a dia, mostrando o impacto das substâncias no organismo e na mente, ajudando os pequenos a focarem em seus sonhos e a dizerem “não” com segurança. Recomendamos!



Faixa etária: 09 a 12 anos

NOTÍCIAS



Alguns dos presentes no lançamento do livro de Bianca Rosenthal realizado na Biblioteca Municipal: Menten, Sylvana, Bete, Athayde, Bianca, Carmen, Ivana e Christina

PALAVRA DO ESCRITOR

“Liberdade é pouco, o que eu desejo, ainda não tem nome”
Clarice Lispector

Chaya Pinkhasivna Lispector foi uma escritora e jornalista de origem ucraniana-judaica. Radicada no Brasil desde a primeira infância, naturalizou-se brasileira em 1943. Autora de romances, contos e ensaios, é considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX. Sua obra está repleta de cenas cotidianas simples e tramas psicológicas, reputando-se como uma de suas principais características a epifania de personagens comuns em momentos do cotidiano. Quanto às suas identidades nacional e regional, declarava-se brasileira e pernambucana. Nasceu na vila ucraniana de Tchetchnik, numa família judaica-ucraniana que perdeu suas rendas com a Guerra Civil Russa e se viu obrigada a emigrar em decorrência da perseguição a judeus, que, à época, resultou em diversos extermínios em massa. A futura escritora chegou ao Brasil, ainda pequena, em 1922, com seus pais e suas duas irmãs. Clarice dizia não ter nenhuma ligação com a Ucrânia — “Naquela terra eu literalmente nunca piséi: fui carregada de colo” — e que sua verdadeira pátria era o Brasil.



AMOR PELO XVZÃO

Quando o amor fala mais alto que a razão: Nhô-Quim, eu te amo



Por Renato Bonfiglio

Existe um momento em que a razão perde o jogo. Ela tenta explicar por que continuar acreditando, por que voltar ao estádio depois de tantas decepções, por que sofrer por noventa minutos por um simples resultado de futebol. Mas o coração não aceita argumentos. E, quando veste preto

e branco, ele responde apenas de um jeito: Nhô-Quim, eu te amo. Amar o XV nunca foi escolher o caminho mais fácil. É acompanhar um clube centenário que já conheceu dias de glória, enfrentou crises, viu gerações passarem e, mesmo assim, nunca perdeu sua essência. É comemorar vitórias como se fos-

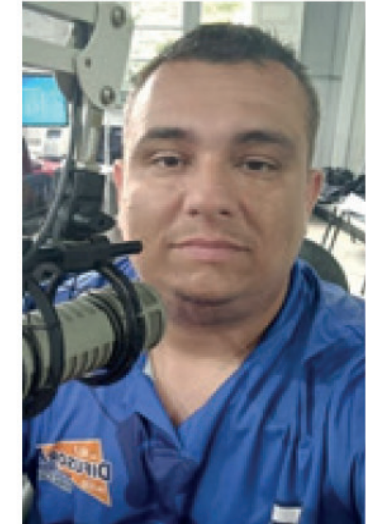
sem títulos e transformar derrotas em esperança para o próximo domingo. O torcedor quinzista não ama porque o XV sempre vence. Ama porque o XV faz parte da sua vida. Está nas lembranças da infância, nas tardes de domingo ao lado do pai, do avô ou dos amigos. Está no cheiro da arquibancada, no grito de gol que ecoa no Barão da Serra Negra, na camisa guardada com carinho, mesmo quando o tempo insiste em desbotar suas cores. A razão diz que é apenas futebol. O coração responde que é pertencimento. Quando a bola rola em mais uma jogo, milhares de torcedores estarão nas arquibancadas acreditando. Alguns rezando. Outros nervosos. Muitos lembrando de batalhas

antigas. Todos carregando a mesma certeza: o XV merece voltar aos seus melhores dias. Se vier a classificação, haverá festa, abraços e lágrimas. Se ela não vier, a dor será grande. Mas, quando o amor é verdadeiro, ele não acaba com um resultado. Apenas espera o próximo jogo. Porque há sentimentos que não se explicam. Apenas se vivem. E o torcedor do XV sabe disso como poucos. Quando o amor fala mais alto que a razão, não existe divisão, campanha ou dificuldade que apague esse sentimento. Existe apenas uma certeza, repetida geração após geração: XV de Piracicaba, eu te amo.

Renato Bonfiglio é advogado, ex-presidente, ex-diretor de futebol e conselheiro vitalício do XV de Piracicaba.

AGORA É A HORA

O XV precisa da sua torcida



Daniel Campo é empreendedor, proprietário da DCX Sports, e apaixonado pelo Nhô-Quim

Por Daniel Campo

Fala amigos chegou a hora da verdade o jogo do ano por enquanto e não é de Copa Paulista hein e sim Serie D. Não é mais um jogo qualquer. É daqueles dias em que o torcedor faz a diferença, em que a arquibancada joga junto e empurra o time quando as pernas começam a pesar. O Barão da Serra Negra precisa voltar a ser o caldeirão que sempre assustou os adversários. O XV entra em campo sabendo da importância desta partida, mas a torcida também precisa entender o seu papel. Não existe vitória sem entrega dentro das quatro linhas, assim como não existe Barão forte sem o povo

alvinegro nas arquibancadas. Cada canto, cada aplauso e cada incentivo podem ser decisivos. Quem ama o XV não escolhe jogo. Está presente na chuva, no frio, na vitória e também nos momentos mais difíceis. É agora que o clube mais precisa da sua gente. É hora de vestir a camisa zebrada, chamar os amigos, levar a família e fazer do Barão um verdadeiro inferno para o adversário. O XV já escreveu páginas inesquecíveis da sua história com o apoio da torcida. E este pode ser mais um desses capítulos. O sonho continua vivo, mas ele depende da união entre time e arquibancada. Os jogadores vão correr, lutar

e se doar em campo. Nas arquibancadas, cabe ao torcedor fazer a sua parte e apoiar do primeiro ao último minuto. Que a cidade respire XV neste fim de semana. Que o Barão esteja lotado, cantando sem parar, mostrando por que a torcida quinzista é uma das mais apaixonadas do interior do Brasil. Porque quando o Barão pulsa, o XV cresce. E quando o XV cresce, fica muito mais difícil qualquer adversário sair de Piracicaba com um bom resultado. Sábado é dia de vestir preto e branco, ocupar as arquibancadas e mostrar que o Nhô Quim nunca joga sozinho. Vamos juntos, torcida quinzista! O Barão espera por você.



Assista nosso PodCast



YouTube



Jardim Santa Clara

POUCAS UNIDADES!!!

Lotes à partir de 280m²

À partir de R\$ 110mil

19 3301-1100



UP! imobiliária

Aqui seu sonho se faz morada!

Av. Independência, 3486
Alemães | Piracicaba/SP

desde 2007

Empório dos Pães

Tudo em doces e salgados.

Atendemos empresas com cofbreak, café da manhã para os funcionários.

E aos domingos temos frango assado.

19 99333-6404





Vidromix

VIDROS E ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Av. 31 de Março, 1801 | Piracicaba/SP

19 3422-8428 19 97147.4842

OPINIÃO

Brasil x Japão: o professor dividindo glórias com seu aluno



Por Luiz Tarantini

O confronto entre Brasil e Japão vai muito além da disputa por uma vaga na Copa do Mundo. Dentro de campo estarão duas seleções de estilos diferentes, mas no banco de reservas haverá um encontro especial: o mestre diante do discípulo.

De um lado, Carlo Ancelotti, um dos técnicos mais vitoriosos da história do futebol. Do outro, um treinador japonês que carrega influências da escola europeia e muito do que aprendeu observando o trabalho do italiano. Mais do que adversários, os dois representam gerações de uma mesma filosofia: respeito ao jogo, organização tática e valorização do coletivo.

Ancelotti construiu sua carreira conquistando títulos nas principais ligas do mundo e dirigindo alguns dos maiores craques da história. Tornou-se referência pela capacidade de administrar grandes elencos, adaptar sistemas de jogo e manter equilíbrio mesmo nos momentos de maior pressão.

O Japão, por sua vez, é um dos maiores exemplos de evolução do futebol mundial nas últimas décadas. A disciplina tática, a intensidade e a organi-

zação transformaram a seleção asiática em presença constante nas fases decisivas das grandes competições. Muito desse crescimento passa pela influência de treinadores que beberam da fonte de mestres como Ancelotti.

Quando a bola rolar, a amizade e a admiração ficam de lado. O professor quer seguir firme na caminhada rumo ao hexacampeonato brasileiro. O aluno sonha em escrever um dos capítulos mais importantes da história do futebol japonês. A lembrança dos japoneses com Zico, Alcindo, Sidmar, Douglas Pimenta, Claudinho Batista e tantos outros, mostra o porque desta evolução tão grande do futebol japonês.

No futebol, não existe espaço para sentimentalismo durante os noventa minutos. Mas, terminado o jogo, independentemente do resultado, ficará a imagem de dois treinadores que ajudaram a construir uma ponte entre diferentes culturas do futebol. Será um duelo de estratégias, inteligência e respeito. Um daqueles encontros em que, por alguns instantes, o professor e o aluno dividem o mesmo palco, cada um tentando provar que nunca se para de aprender.

Luiz Tarantini é jornalista esportivo, apresentador do programa "PASSE DE LETRA" RÁDIO DIFUSORA FM 102.3. Repórter e chefe da equipe de esportes nas transmissões dos jogos do XV pela RÁDIO DIFUSORA FM 102.30, colunista e editor de esportes da A TRIBUNA PIRACICABANA, diretor e apresentador do Podcast "PodPass" e consultor comercial, apaixonado pelo XVZÃO "sem querer ser dono dele". Ufa!



Carla Inforçato



Recetinhas da Carlinha

Olá, amigos! Eu sou a Carlinha e hoje vamos preparar mais uma receita fácil, rápida e deliciosa, perfeita para você servir à sua família.

CAPUCCINO CASEIRO EM PÓ

Ingredientes:

200g de leite em pó integral

30g de café solúvel

70g de chocolate em pó

6g de canela em pó (opcional)

2g de bicarbonato de sódio

Modo de preparo:

Em um recipiente, acrescente todos os ingredientes.

Misture bem e transfira para um pote, de preferência hermético e está pronto.

Você pode diluir ele em água ou no leite.

Na próxima semana estaremos de volta com novas opções práticas e saborosas, para você servir sua família com ainda mais delícias à mesa. Até lá!

Carla Inforçato é proprietária da empresa Brigadeiro & Cia, Cantina Escolar e gerente de marketing do Passe de Letra.

Louis Belafre®

Arraial com estilo é aqui. Venha conferir!



JAQUETA SOFT BROKS
R\$ 499,90



BERMUDA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



CALÇA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



FLANELA MASCULINA
R\$ 299,90



CAMISA M/L PREMIUM
R\$ 279,90



SUÉTER MASCULINO
R\$ 199,90



POLO ALGODÃO
R\$ 169,90



CAMISETA ALGODÃO
À PARTIR R\$ 99,90

CONSULTE VALORES DOS TAMANHOS ESPECIAIS

LOJA 01 – RUA DR. JOÃO CONCEIÇÃO, 974 – PAULISTA
CONTATO: 19-999033344
LOJA 02 – AV. DONA LÍDIA, 671 – VILA REZENDE
CONTATO: 19-981361010